

ELEIÇÕES 2022

Partidos tem até dia 15 de agosto para registrar candidatos

O primeiro turno da eleição está marcado para 2 de outubro

REDAÇÃO DS / RD News

Terminou na sexta-feira, dia 5 de agosto, o prazo para os partidos políticos e as federações partidárias realizarem convenções e escolher os candidatos e candidatas que disputarão cargos eletivos nas eleições deste ano, bem como para decidir sobre a formação de coligações.

Uma vez definidos os candidatos, os partidos terão até o dia 15 de agosto para pedir ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o registro de seus candidatos à Presidência da República, governos estaduais e às vagas de senadores e deputados federais, esta-

duais e distritais.

O primeiro turno da eleição para o governo mato-grossense está marcado para 2 de outubro.

No Estado de Mato Grosso a disputa pela cadeira no Palácio Paiaguás ficará polarizada entre o Governador Mauro Mendes (União Brasil) e a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro (PV).

“Temos muita coisa para fazer ainda

Na sexta-feira, 5, o União Brasil anunciou em convenção partidária a escolha de Mauro Mendes como candidato ao governo de Mato Grosso nas

eleições deste ano. A oficialização da candidatura foi realizada no Ginásio Dom Aquino, em Cuiabá.

“Fizemos uma caminhada de três anos e meio. Fizemos muito, não tem como não reconhecer. Temos muita coisa para fazer ainda e o que desejamos aqui é que Mato Grosso continue na direção correta”, disse.

Mendes terá como candidato a vice-governador, Otaviano Pivetta (Republicanos).

Já a primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro (PV), terá ao seu lado o ex-secretário de Obras Capital, Vanderlúcio Rodrigues (PP).

Candidata ao governo de Mato Grosso, Márcia Pinheiro endureceu o tom durante seu discurso ao defender os servidores públicos. Classificou o aumento da alíquota



Márcia Pinheiro e Mauro Mendes, durante convenção

de contribuição para os aposentados como “uma vergonha”.

Ela também voltou a defender políticas públicas com cunho social, voltadas ao atendimento dos mais vulneráveis. Refez o questionamento sobre o “caixa cheio, no azul,

e o povo no vermelho”. E mencionou a fila dos ossinhos, que se tornou símbolo do retorno da fome no Brasil.

Vale ressaltar que nenhum candidato a Governador registrou a candidatura até o fechamento desta edição, neste domingo, 7.



O primeiro turno está marcado para 2 de outubro

PRAZO ABERTO

Sete registram candidatura à Presidência da República

Partidos tem até dia 15 de agosto para registrar candidatos

REDAÇÃO DS / Gaúcha ZH

Marcada por forte antagonismo entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a disputa pelo Palácio do Planalto têm outros candidatos. Apesar da proximidade da campanha eleitoral, é provável que o quadro ainda sofra mudanças nas próximas semanas.

Uma divergência interna do PROS foi parar na Justiça e ameaça a candidatura de Pablo Marçal. Já no PTB, há incertezas sobre a condição de Roberto Jefferson.

Mais do que o surgi-

mento de novos nomes, umas das principais marcas desta eleição presidencial foram os recuos. Nos últimos dias, André Janones (Avante) e Luciano Bivar (União Brasil) renunciaram às candidaturas e vão tentar a reeleição a deputado federal.

Na maior parte dos casos, a desistência se deu justamente em função da dificuldade de se quebrar a polarização entre Bolsonaro e Lula, abrindo margem para uma terceira candidatura competitiva.

REGISTROS – Até este domingo (período da manhã), sete candidatos haviam registrado suas candidaturas, sendo, pela ordem: Felipe D’Avila (Novo), tem 58 anos e é formado em Ciência Política, com mestrado em Administração Pública; Léo Péricles (Unidade

Popular), ativista social e coordenador do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas; Lula (PT), ex-presidente, tem 76 anos e é líder sindical, fundador da CUT e do PT; Pablo Marçal (PROS), atua como coach, empresário e autor de livros sobre desenvolvimento pessoal; Simone Tebet (MDB), foi deputada estadual, prefeita e vice-governadora e hoje senadora em primeiro mandato; Sofia Manzano (PCB), economista, doutora em História Econômica e professora, também é líder sindical da categoria; e Vera Lúcia (PSTU), é socióloga, participou da dissidência do PT que criou o PSTU em 1992, tendo concorrido a deputada federal, prefeita e governadora de São Paulo.